





---

---

---

Formadores sem certificado de registo

## Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Num estudo promovido pela DGE sobre a implementação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), realizado pela Universidade do Porto em colaboração com o ISPA - Instituto Universitário (UP/ISPA, 2014), que envolveu um número significativo de educadores/as das redes pública, privada e solidária, mais de 50% dos/as educadores/as de infância inquiridos/as reconheceram como domínios em que tinham necessidade de formação: Avaliação de contextos (58,2%); estratégias de avaliação da aprendizagem das crianças (52,9%); desenvolvimento curricular (50,6%)

A revisão das OCEPE, homologada em 2016, teve em conta este estudo, e procurou esclarecer estes aspetos num capítulo designado "Intencionalidade Educativa – construir e gerir o currículo". No processo participado que acompanhou esta revisão, este capítulo foi considerado como fundamental para o desenvolvimento do processo pedagógico, mas também continuaram a ser apontadas, sobretudo na consulta pública e ações de divulgação do documento, necessidades de formação nestes domínios.

Com base neste conjunto de informações propõe-se esta oficina de formação destinada a apoiar os/as educadores/as a implementarem a proposta das OCEPE, apropriando-se de processos de gestão curricular em que a utilização de instrumentos de observação e registo lhes permitam planear e avaliar de forma dinâmica e interativa o contexto e as aprendizagens das crianças, sendo ainda capazes de utilizar a informação recolhida para comunicar com famílias, colegas e docentes do 1º ciclo.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Promover a melhoria de práticas de planeamento e avaliação como suporte da intencionalidade educativa na gestão do currículo.
- Apropriar-se da perspetiva formativa da avaliação proposta nas OCEPE.
- Conhecer e utilizar diversos meios e instrumentos de recolha de informação como suporte do planeamento e da avaliação.
- Saber construir um plano de avaliação adequado ao seu contexto e exequível.
- Utilizar a informação recolhida para regular o desenvolvimento do currículo e partilhar essa informação com os intervenientes no processo educativo (famílias, outros profissionais, comunidade).

Conteúdos da acção

1. Fundamentos e princípios da pedagogia da infância e suas implicações na gestão do currículo
2. Gestão do currículo e intencionalidade educativa
3. Observar/registar/documentar para planear e avaliar
  - a. O que as crianças fazem e aprendem
  - b. A organização do ambiente educativo
4. Planear e avaliar – um processo participativo
5. A comunicação do processo e dos efeitos

Metodologias de realização da acção

Esta oficina recorre a uma metodologia de articulação teoria-prática que tem como ponto de partida o conhecimento das/os formandas/os sobre a gestão curricular e a partilha de instrumentos de planeamento e avaliação que utilizam para situar e questionar teoricamente esses conhecimentos e práticas.

Assim, a organização das sessões contempla a discussão em pequenos grupos, cujas conclusões são debatidas em grande grupo, cabendo ao/à formador/a enquadrar e aprofundar teoricamente o fundamento das práticas e propor outros meios e instrumentos de avaliação que serão experimentados pelos/as formandos/as e utilizados para elaborar e regular o planeamento da acção pedagógica.

Pretende-se com o desenvolvimento deste processo, uma apropriação de novos recursos de planeamento e avaliação que permitam uma melhoria nas práticas de gestão curricular.

Os conteúdos previstos nesta oficina são distribuídos da seguinte forma nas sessões presenciais.

Sessões presenciais (25 horas)

1ª Sessão (4 horas)

Fundamentos e princípios da pedagogia da infância e suas implicações na gestão do currículo

Apresentação da oficina e sua metodologia, calendarização e avaliação

Análise dos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, dos conceitos que lhes estão subjacentes e como podem ser operacionalizados no desenvolvimento do currículo.

2ª Sessão (3 horas)

Gestão do currículo e intencionalidade educativa

Noção de intencionalidade educativa – o ciclo planear agir avaliar na regulação do desenvolvimento do currículo.

Relação entre planeamento e avaliação.

O ciclo interativo Planear, Agir e Avaliar e o seu desenvolvimento ao longo do ano.

Perspetivas teóricas de avaliação - noção de avaliação formativa e de avaliação de progresso.

3ª Sessão (3 horas)

Observar/registar documentar para planear e avaliar - o que as crianças fazem e aprendem

A importância da observação e a necessidade de registo.

As decisões na recolha e organização da documentação pedagógica.

Proposta e treino de instrumentos para observar e registar o que as crianças fazem e aprendem.

4ª Sessão (3 horas)

Observar/registar documentar para planear e avaliar - a organização do ambiente educativo

A organização do ambiente educativo como suporte do desenvolvimento curricular

A organização da sala de atividades e as oportunidades educativas que proporciona.

As relações e interações no grupo: adultos/crianças e crianças/crianças

Planear e avaliar a avaliação

5ª Sessão (3 horas)

Planear e avaliar - um processo participativo

A participação das crianças no planeamento e avaliação como meio de aprendizagem

Estratégias de participação dos pais/famílias e envolvimento de outros profissionais no planeamento e avaliação

6ª Sessão (3 horas)

A comunicação do processo e dos efeitos

Adequação da comunicação do processo e dos efeitos a diferentes interlocutores

Questões éticas da avaliação e da comunicação

7ª Sessão (3 horas)

Apresentação do trabalho final

8ª Sessão (3 horas)

Apresentação do trabalho final

Trabalho autónomo (25 horas):

- Recolha e apresentação de instrumentos e meios de planeamento e avaliação que utilizam e justificação da escolha.
- Experimentação de novos meios e instrumentos de avaliação e sua mobilização no planeamento.
- Apresentação de exemplos de práticas de participação no planeamento e na avaliação dos diferentes intervenientes na educação das crianças e de modos de comunicar a avaliação a diversos interlocutores.
- Leitura e análise de textos das OCEPE e de outros documentos de fundamentação teórica.
- Proposta de um plano de ação e da sua avaliação.

## 6.2. Calendarização

Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de outubro e julho

Regime de avaliação dos formandos

- Participação nas sessões (dinâmica da participação e qualidade das intervenções) 15%
- Apresentação oral do trabalho autónomo desenvolvido – 25%
- Portefólio com a recolha dos trabalhos realizados ao longo da oficina e complementado com um plano de ação e da sua avaliação – 60%

Forma de avaliação da acção

- Relatório das/os formadoras/es
- Questionário de avaliação preenchidos online pelas/os formandas/os
- Questionário de avaliação preenchidos online pelas/os formadoras/es

Bibliografia fundamental

- Bertram, T.; Pascal, C. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa, Ministério da Educação/DGIDC
- Bondoso, T. (2007) *Eu nunca faço portefólios sentado*. In L. Santos et al. *Avaliar para aprender: relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto. Porto Editora. p. 21-31
- Cardona, M.J. (2007). *Avaliação na Educação de Infância*. As paredes da sala também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio. *Cadernos de Educação de Infância* nº 9 p.10-15
- Cardona, M. J. (2011) *Educação pré-escolar ou pedagogia da educação de infância? Fundamentos e concepções subjacentes*. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 20, n. 21, p. 141-159, set./dez. 2011 - <http://dx.doi.org/10.14572>

/nuances.v20i21.1102

- Cardona, M. J.; Guimarães, C. M. (2012) Avaliação na Educação de Infância. Viseu. Psicossoma.
- Leavers, F. (2011). Aumentar as competências das crianças através do bem-estar e do envolvimento. Infância na Europa, nº 21. P17-19.
- Folque, M. da A. (2014) O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: modelo pedagógico do movimento da escola moderna. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Malavasi, L. ; Zoccatelli, B. (2013) Documentar projetos nos serviços educativos. Lisboa. APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Oliveira-Formosinho, J.; Parente, C. (2005) Para uma pedagogia da infância ao serviço da equidade. O portfólio como visão alternativa da avaliação. Infância e Educação, Investigação e Práticas, Revista do GEDEI, Porto, Porto Editora, n. 7, p. 22-45,
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação
- ME – DGIDC (2009), Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias - Estudos de Caso
- Pinto, J. (2005) A avaliação no quotidiano: uma oportunidade para a aprendizagem. Infância e Educação, Investigação e Práticas, Revista do GEDEI, Porto, Porto Editora, n. 7, p. 97-108, nov. 2005.
- Piscalho, I; Veiga Simão, M. (2015). Promoção da autorregulação da aprendizagem das crianças: proposta de instrumento de apoio à prática pedagógica. Nuances. Estudos sobre educação, vol. 5 nº 3 p. 170-190  
<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/issue/view/231/showToc>
- Portugal, G.; Laevers, F. (2010) Avaliação em educação pré-escolar: sistema de acompanhamento das crianças. Porto: Porto Editora.
- Mary Hohmann, Bernard Banett e David P. Weikart A Criança em Acção
- Zabalza, M. (2000) Evaluación en Educación Infantil. Perspetivar a Educação nº 6 p.30-55
- Zabalza, M. A. (1998), A Qualidade em Educação Infantil, São Paulo: Artmed Editora

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialistade Formação

B.I. 8597167 Nome Liliana Gonçalves Fernandes Marques

## Processo

Data de recepção 27-03-2017 Nº processo 98547 Registo de acreditação CCPFC/ACC-91638/17

Data do despacho 27-03-2017 Nº ofício 3316 Data de validade 30-01-2020

Estado do Processo C/ Aditamento - pedido deferido